

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA



PROGRAMA DE DISCIPLINA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

CÓDIGO:

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA II – 2022-1
HÍBRIDO: PRESENCIAL e REMOTO



DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA:

100

CRÉDITOS:

05

Professor: Dr. CÉLIO JOSÉ BORGES

1. EMENTA: Concepções teóricas e práticas sobre “o Adolescente” e a “Adolescência” através de suas principais teorias. O adolescente como ser social e como estudante: suas características biológicas, psicológicas, afetivas e sociais. Aspectos gerais sobre o corpo e puberdade e as relações despercebidas na escola. Grandes jogos e atividades pré-desportivas como pré-requisitos para a prática esportiva dos esportes coletivos e individuais. Jogos cooperativos e atividades de aventura na escola. O adolescente e as atividades físicas de academia. A definição e seleção de conteúdos e atividades físicas para o Adolescente a partir de Referenciais Curriculares oficiais. Concepções pedagógicas e abordagens metodológicas acerca do ensino da Educação Física para Adolescentes. Análise das perspectivas da Educação Física como reprodução e possibilidades de transformação. A presença do Adolescente e das Atividades Físicas nas manifestações culturais. Articulação entre teorias e práticas dos jogos como atividades formativas e desportivas da Educação Física no Ensino Fundamental e da Educação Física no Ensino Médio no âmbito das intervenções pedagógicas por meio de vivências práticas ilustradas adaptadas para o momento atual de pandemia e de isolamento social, não permitindo assim, o contato direto com os escolares da e na escola, como possibilidades formativas e de interação e socialização do adolescente no espaço escolar.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

2.1 JUSTIFICATIVA

Inicialmente pensar em Educação Física para Adolescentes requer observar a relação da Educação Física com a Educação, por se tratar de uma componente curricular, para então compreender como ela está inserida no contexto educacional, quanto aos seus aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, os seus espaços e suas possibilidades, entretanto há que se observar também o modo como a mesma esta sendo oferecida nas escolas, despidas de instalações, equipamentos e materiais, para que sejam oferecidas aulas de boa qualidade e praticas desportivas que correspondam as

necessidades e expectativas dos escolares nessa fase de escolaridade do Ensino Fundamental e Médio, porém nesse momento atual de pandemia, impõe-se a necessidade de adequações, pois passar do modo presencial para o remoto com o apoio de ferramentas virtuais, serão muitos os desafios, dentre eles o de vislumbrar as atividades práticas de modo ilustrado por vídeos e apresentações, seja individual ou em grupos ou híbrido.

Em segundo momento há que se pensar o aluno-adolescente como ser social, que pensa, que age, que coopera, que protesta, buscando compreender o adolescente e a adolescência em seus aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, a partir das teorias e das suas realidades socioeconômicas, seus sonhos, seus comportamentos, sua irreverência e também suas limitações, medos, necessidades de autoafirmação, por vezes em busca e em processo da construção da sua identidade, seja masculina ou feminina.

Daí ter que levar em consideração os fatores intervenientes da Educação Física Escolar, em sua prática, tais como o processo de desenvolvimento do adolescente quanto às transformações orgânico-funcionais e hormonais, a sexualidade, a gravidez precoce, os conflitos familiares, o uso de drogas, dentre outros fatores.

Em terceiro, há efetivamente o reconhecimento da importância da Educação Física formativa e das práticas desportivas, no contexto da atividade física e saúde, como elementos que contribuem para o processo formativo e de desenvolvimento de adolescentes, entretanto pesquisas indicam uma visível curva de desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, na medida em que vai elevando o nível de escolaridade, ou seja, do 6º., 7º., 8º. e 9º. ano do ensino fundamental, bem como no ensino médio, com a tendência de ir abaixando para a 5ª., já com indícios desse indicativo, por vezes associado aos aspectos tecnicistas e repetitivos das atividades, o que requer o oferecimento de atividades e conteúdos mais significativos que possibilitem ressignificar a Educação Física escolar.

Pesquisas demonstram que grande parte de adolescentes, alunos de escolas públicas praticam ou procuram a atividade física ou desportiva fora da escola, sejam em academias, escolas de iniciação desportiva, clubes, atividades livres como bikers, rollers, skates, e outros.

Isso sugere que o problema não está no aluno e sim na estrutura, o que recomenda reflexões e mudanças quanto ao modo do oferecimento da Educação Física escolar, ela precisa ser ressignificada, tanto no processo formativo dos professores quanto nas diretrizes e no modo de oferecimento nas escolas.

Nesse sentido, a ementa e programa aqui apresentados, propõe discutir um conjunto de fatores, teóricos e práticos, que contribuam para uma boa formação profissional e acadêmica dos alunos da Universidade Federal de Rondônia, estando os seus conteúdos distribuídos e direcionados para a

formação e profissionalização de recursos humanos para trabalhar com jovens adolescentes, tanto a fundamentação sobre o processo do desenvolvimento do aluno, quanto às abordagens pedagógicas, didáticas e metodológicas, onde a partir de uma formação e atuação com responsabilidade social, possam ressignificar as ofertas das aulas de Educação Física nas escolas, do ponto de vista teórico e prático, ainda que de modo híbrido/mixto: presencial e remoto, a depender dos protocolos sanitários, bem como a consciência de busca pela formação continuada e da pesquisa a partir de suas práticas ou pesquisas colaborativas, assegurando assim uma profissionalização mais consciente.

Assim, ao apresentar uma ementa para a Educação Física na Educação Básica destinada a adolescentes, não significa apenas tratar da Educação Física como área de estudo ou como componente curricular dentro da escola e sim, tratar de uma área voltada para o adolescente-aluno dentro e fora da Escola. Nisso reside o ponto central da preocupação, pois vai trabalhar com o desenvolvimento desse aluno em seus aspectos físico, emocional, social, daí ser necessário atenção, coerência e profissionalismo.

2.2 - OBJETIVOS DA DISCIPLINA

a. Geral

Desenvolver, em sintonia com os objetivos do curso, os fundamentos gerais e básicos, na teoria e prática (em uma perspectiva híbrida, se necessário) sobre a Educação Física na Educação Básica, em particular para e sobre adolescentes, no processo de formação profissional de professores em nível de graduação, possibilitando aos acadêmicos a aquisição de conhecimentos quanto aos seus aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, de modo que, ao final da disciplina o aluno esteja habilitado à planejar e administrar atividades físicas para adolescentes seja em caráter escolar ou não escolar, elevando-se assim o padrão técnico-científico e pedagógico dos alunos, preparando-os para uma atuação mais reflexiva e consciente quanto ao processo de ensino e aprendizagem e pesquisa, visando a melhoria da sua condição de trabalho como educadores.

b. Específicos

1 – Apresentar aos alunos a Fundamentação básica da Educação Física escolar no Ensino Fundamental e Médio, possibilitando aos mesmos a compreensão das suas dimensões teóricas e práticas.

2 – Possibilitar aos alunos a compreensão teórica sobre os aspectos gerais e básicos do crescimento e desenvolvimento humano na adolescência, no tocante a Maturação, Puberdade e adolescência, bem como a percepção de como se constituem as características biológicas, psicológicas, cognitivas, afetivas e sociais do adolescente;

3 – Prosseguir a discussão a respeito de Mudanças físicas, sexualidade/homossexualidade, drogas,

gravidez inesperada e obesidade como fatores de dialogia nas aulas de Educação Física na escola, para a compreensão do corpo e sua relação com a educação Física em tempos contemporâneos, em particular em tempos de distanciamento físico e/ou social, possibilitando assim a aprendizagem para lidar com as diferenças e o combate aos preconceitos e violências;

4 – Explorar o campo de possibilidades para compreensão do adolescente e as atividades físicas e desportivas dentro e fora da escola, na perspectiva de compreensão das praticas de Educação Física no contexto da diversidade cultural, em particular na Amazônia;

5 – Aprofundar estudos na teoria e pratica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos da Educação Física, perpassando pela Transversalidade e Interdisciplinaridade, visualizando as abordagens pedagógicas a partir das teorias e documentos/referenciais oficiais que orientam suas praticas, possibilitando assim a elaboração de programas de atividades físicas para alunos adolescentes;

6 – Direcionar os alunos para o exercício de iniciação a pesquisa de campo e para vivencias praticas de atividades físicas e desportivas, em situações reais com alunos adolescentes de escolas publicas e/ou particulares.

2.3 - DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

UNIDADE 1- Reflexões sobre o adolescente e a Educação Física Escolar na Educação Básica

- Contextualização da Educação Física e o seu campo de possibilidades
- Compreensão do adolescente dentro e fora da escola – suas características e sua identidade
- Aspectos psicossociais do adolescente
- O corpo adolescente e o corpo despercebido na escola
- Maturação biológica, puberdade e adolescência

UNIDADE 2 - Características bio – psico - sociais do adolescente

- Aspectos básicos do crescimento e do desenvolvimento humano
- O desenvolvimento motor, a cultura corporal e o processo da aprendizagem motora relacionada às habilidades básicas e específicas
- Desenvolvimento cognitivo e suas implicações nas aulas de Educação Física. O desenvolvimento afetivo-social e os processos de interação social do adolescente
- Mudanças físicas, sexualidade, orientação sexual/homossexualidade, drogas, gravidez inesperada e obesidade como fatores que perpassam pelas aulas de Educação Física.

UNIDADE 3 – Educação Física para Adolescentes: planejamento e ação didática

- As diretrizes oficiais: PCN's, BNCC, Referenciais Curriculares de Rondônia - RCRO e o Planejamento de ensino
- Educação Física, transversalidade e interdisciplinaridade
- Educação Física e diversidade cultural na Amazônia
- Educação Física e diversidade curricular: ensino regular, EJA e PNE
- A ação didática e o relacionamento professor-aluno

UNIDADE 4 - Atividades físicas e desportivas para adolescentes: dentro e fora da escola

- O adolescente e as praticas desportivas na escola
- Atividades pré-desportivas e Jogos cooperativos
- Iniciação desportiva: idade ideal e iniciação precoce
- Modalidades desportivas: individuais e coletivas dentro e fora das escolas (federações, clubes e academias
- Esporte educacional e desporto escolar
- Praticas de esportes emergentes atuais
- Abordagens pedagógicas em Educação Física
- Indicações e recomendações em relação às atividades físicas na adolescência em função da maturação biológica, natureza e intensidade de esforço físico

UNIDADE V – Aplicação prática/vivencias com escolares na escola – Presencial

- Contato com os gestores, com alunos e com a realidade da escola
- Elaboração e apresentação de planos de aulas
- Realização de laboratórios pedagógicos - HÍBRIDO
- Aulas práticas: Ensino Fundamental e Médio - HÍBRIDO
- Elaboração de registros de campo

2.4 - OS PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS E RECURSOS UTILIZADOS

A metodologia a ser empregada de modo presencial ou híbrido, a depender dos protocolos sanitários, com o apoio de tecnologias virtuais, para todas as unidades terá que ser adaptado de modo a permitir a interação professor-aluno no processo formativo que possibilite um bom aproveitamento: 1. Verbalização; 2. Estudo e discussão de textos. 3. Atividades práticas dos acadêmicos com alunos nas escolas; 4. Realização de Pesquisa de campo; 5. Realização de seminários; 6. Avaliação escrita ao final

A disciplina terá carga horária de 100hs subdividida em 80h para atividades teóricas e praticas

(remotas ilustradas e/ou híbridas) e 20h para pesquisa de campo, como estudos independentes e será desenvolvida as terças – feiras, no horário das 8h às 11h45min, podendo sofrer adequações e adaptações em função da necessidade da disciplina e das condições para o seu desenvolvimento virtual

Esta carga horária será distribuída entre aulas teóricas - 30hs, aulas praticas/laboratórios (presenciais) –20hs, aulas praticas presenciais na escola - 30hs e iniciação a pesquisa e seminários - híbridos 20hs, possibilitando assim o exercício teoria, pratica e pesquisa.

As aulas e os laboratórios poderão ser realizado de modo híbrido, ilustrados simulando espaços diferentes de conformidade com o plano elaborado, ou de modo híbrido, dependendo das condições sanitárias e dos protocolos estabelecidos pela universidade e instituições locais, para maior diversificação das mesmas, tais como em sala de aula, quadra de esportes, vivenciar situações praticas nas escolas a partir de onde se encontram e como recursos didáticos auxiliares de mídias, poderão ser utilizados computadores, celulares, livros, material apostilado, material desportivo e outros, que possibilitem técnicas de exposição, problematização, debates e discussões, leituras, desenvolvimento de atividades como dinâmica de grupos e aulas praticas simuladas, procurando visualizar a motivação do aluno e a participação ativa na construção do seu conhecimento. Poderão ser desenvolvidas também, atividades relativas ao planejamento e elaboração de programas de atividades físicas simulando situação real com alunos adolescentes em escolas, conforme o cronograma previamente estabelecido a seguir.

2.5 - CRONOGRAMA DAS AULAS E ATIVIDADES – em modo híbrido – AGO / DEZ.

Mês	Datas	No. de Aulas	Conteúdos Ministrados
AGÔSTO	30	05	- Aspectos introdutórios e recomendações gerais – programa, metodologia, procedimentos de avaliação. Definição das plataformas e ferramentas a serem utilizadas; Estratégias de comunicação, de produção e apresentação dos trabalhos; orientações para os seminários temáticos, distribuição de textos para leitura previa. - Organização dos grupos de trabalho, orientações dos grupos temáticos para os trabalhos avaliativos dos laboratórios de aprendizagem PRESENCIAL
SETEMBRO	03 Sábado	06	Aula extra – Estudo e pesquisa sobre Cultura Corporal e as aulas de Educação Física na escola
	06	05	VISITA A ESCOLA para conhecimento da realidade onde serão aplicadas as aulas praticas e orientação para o planejamento. (PRESENCIAL)
	13	05	I Parte - PALESTRA 1 – Prof. Luiz Clebson – Mestrado UFAM - Abordagens pedagógicas nas aulas de Educação Física (REMOTO) II Parte - Fundamentação Teórica e pratica: Ed. Fis. Nova Zelândia; Laboratórios pedagógicos – estrutura e abrangência. Jogos Cooperativos; Jogos Pré-desportivos.
	17 Sábado	06	Aula extra - Estudo dos Referenciais Curriculares e BNCC, na perspectiva de elaboração dos planos das aulas práticas e suporte para os laboratórios pedagógicos.
	20	05	PALESTRA 2 – Teoria e pratica do Tchoukball – (Aula pratica integrada com o ensino médio do Instituto Federal) Professora – Iranira Melo – IFRO Campus Calama – PVH
	27	05	Orientação para o Planejamento dos laboratórios e das aulas práticas – apresentação dos objetivos e conteúdos propostos por cada dupla, na perspectiva de elaboração dos planos das aulas práticas e dos laboratórios pedagógicos.
	01 Sábado	06	Aula extra – Livre para estudos e elaboração dos trabalhos dos Laboratórios e dos planos das aulas práticas
	04	05	PALESTRA 3 – Profª Adriana (REMOTO)

OUTUBRO			- Motivação dos alunos para as aulas de educação física no ensino médio
	11	05	PALESTRA 4 – Profª Cleidimara Alves Abordagens gerais da BNCC e RCRO e as aulas de educação física na escola
	15 Sábado	06	Aula extra – Estruturação e preparativos para apresentação do Seminário 1 (Laboratórios pedagógicos) Formato das apresentações dos trabalhos;
	18	05	SEMINÁRIO 1 – Entrega e apresentação dos trabalhos dos Laboratórios Pedagógicos, por grupos.
	25	05	Apresentação previa dos planos de aulas – correções e orientações
NOVEMBRO	01	05	Aulas práticas na escola I – (Presencial – De acordo com os protocolos sanitários)
	05 Sábado	06	Laboratório Didático Pedagógico I: Esportes Individuais e coletivos e suas variações: 1. Atletismo 2. Artes Marciais 3. Tênis e afins, Tapembol (Presencial – De acordo com os protocolos sanitários)
	08	05	Aulas práticas na escola II – (Presencial – De acordo com os protocolos sanitários)
	15	-	FERIADO
	22	05	Laboratório Didático Pedagógico II: Esportes coletivos e suas variações: 1. Vôlei, Punhobol e Cachibol 2. Handebol, Tchoukbol, Pólo aquático, Hugby 3. Basquete e Korfebol (PRESENCIAL – De acordo com os procedimentos e protocolos sanitários)
	26 Sábado	06	Aula extra – Estudos para fundamentação e estruturação do relatório final
	29	05	Aulas práticas na escola III – (Presencial – De acordo com os protocolos sanitários)
DEZEMBRO	06	05	Aulas práticas na escola IV – (Presencial – De acordo com os protocolos sanitários)
	10 Sábado	06	Aula extra – Preparativo para a apresentação do seminário de encerramento
	13	05	Laboratório Didático Pedagógico III: Esportes coletivos e suas variações 1. Futebol de Campo, Futsal, Futebol society, futebol de areia, futebol a sete, Futvolei 2. Esportes de contato com a natureza e esportes radicais: Trilhas, Tirolesa, Rapel, Escalada, Skate, Bike, Slack line (PRESENCIAL – De acordo com os procedimentos e protocolos sanitários)
	20	05	SEMINÁRIO - AVALIATIVO FINAL – Apresentação do relatório final Encerramento da Disciplina
TOTAL	16x5 = 80 7x6 = 42	Total 122	

OBSERVAÇÕES

1. A seqüência dos conteúdos poderá ser alterada em função das condições gerais para o trabalho da disciplina
2. As atividades práticas dos laboratórios serão realizadas em locais abertos – no Tatuzão ou no Deroche e das aulas na escola de modo presencial de acordo com o plano apresentado pela dupla e obedecerão a um cronograma e uma escala de aulas a serem realizadas pelos alunos-professores de acordo com a agenda previamente estabelecida no plano e cronograma da disciplina, em consonância com a escola. [De acordo com os protocolos sanitários](#)
3. A comunicação e encaminhamento dos trabalhos para a turma e pela turma terão os seguintes canais:
 - a - Grupo de whatsapp específico para a disciplina devendo ser utilizado para as comunicações diretas entre professor e alunos
 - b - Para envio das tarefas pelo professor será utilizado o email da turma
 - c – Para o envio dos trabalhos dos alunos para o professor será utilizado exclusivamente o email da disciplina criado para essa finalidade.

2.6 - AVALIAÇÃO E VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

O processo avaliativo do Desempenho Discente será subdividido em 5 fases, de modo contínuo,

levando em consideração o nível de participação do aluno nas atividades de ensino, o seu envolvimento com a disciplina, a consecução das tarefas solicitadas quanto as questões pertinentes ao desenvolvimento da disciplina, quais sejam:

- a) Frequência obrigatória de pelo menos 75% do total de aulas ministradas na primeira e segunda etapa, ou seja, no modo presencial e no modo remoto, será levada em consideração a somatória das duas etapas.
- b) Elaboração de trabalho escrito e apresentação de aulas práticas no formato de laboratório pedagógico de acordo com a distribuição das modalidades estabelecidas para cada grupo em sala de aula.
- c) Elaboração de planos de aula para alunos de ensino fundamental e médio de acordo com a distribuição das series por dupla e deverão ser realizadas de modo presencial (De acordo com os protocolos sanitários) conforme escala apresentada pelo professor, devendo ser elaborados os respectivos registros de campo de imediato ao termino das aulas a cada dia, por todos os alunos;
- d) Pesquisa de campo com um seminário para apresentação e discussão dos resultados obtidos (a ser definida a viabilidade).
- e) Avaliação escrita, ao final do semestre, para encerramento da disciplina, será de forma dissertativa e de consulta, em formato de relatório, relacionando os temas trabalhados durante o semestre, acompanhada de fundamentação teórica e uma auto-avaliação;

Descrição das avaliações

Avaliação 1 – Participação nas aulas e atividades programadas

Participar efetivamente de forma virtual e presencial, das aulas teóricas e praticas e das apresentações e discussões pré-estabelecidos

Avaliação 2 - Elaboração de Planos de aula e aplicação pratica de modo presencial

Elaborar em dupla, planos para as aulas práticas de acordo com as series disponibilizadas no quadro/escala, apresentado para a turma, tomando por base os conteúdos trabalhados e materiais discutidos em sala, bem como as orientações do professor.

Avaliação 3 - Pesquisa de Campo (estrutura) – A CONFIRMAR

Esta avaliação será desenvolvida a partir de temas previamente definidos com os alunos para cada grupo e será orientada em processo de acordo com o andamento da disciplina, culminando com a realização de um seminário final.

A estrutura e os temas serão orientados pelo professor e a entrega deverá ser digitada e impressa. Essa avaliação poderá ser facultativa no contexto da disciplina, a ser definida, caso requeira maior

aprofundamento da disciplina, em relação ao processo teórico e prático desenvolvido nos laboratórios pedagógicos e na escola.

Avaliação 4 - Avaliação escrita e auto-avaliação

Esta avaliação passará por dois momentos: a) uma avaliação escrita de consulta e em dupla, em formato de relatório relacionando a teoria estudada com a prática realizada, identificando os elementos presentes nessa relação e as contribuições para a formação e a atuação profissional.

b) uma auto-avaliação, com instrumento próprio, em anexo ao relatório, avaliar individualmente o seu desempenho, a disciplina de modo geral e o professor atribuindo uma nota em relação a:

1. **Sua participação:** aproveitamento e interesse
2. **Ao Professor:** Metodologia;
3. **Disciplina:** Programa; Recursos empregados; Relação teoria e prática no modo remoto e os impactos percebidos na transição do modo presencial para o modo remoto; Forma de avaliação; Contribuição para sua formação e atuação profissional.

2.7 – Possíveis temas para trabalhos de pesquisa de campo em modo híbrido - em grupo

- 1– A participação de adolescentes em Esportes radicais e de contato com a natureza
- 2 – A participação de Adolescentes nos jogos Escolares do estado de Rondônia – SEDUC
- 3 – A participação de adolescentes em academias e clubes

[OBS – Outros temas poderão ser indicados de acordo com as possibilidades de pesquisa](#)

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

HILDEBRANDT, Reiner, e LAGING, Rhalf (1986): Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (2001): Textos pedagógicos Sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: Unijuí.

KUNZ, Elenor (2001): Didática da Educação Física 1, 2.^a ed. Ijuí: Unijuí.

— (1991): Educação Física - Ensino e mudança. Ijuí; Unijuí.

SACRISTÁN, J. Gimeno, e PÉREZ GÓMEZ, A. J. (2002): Compreender e transformar o ensino, 4.^a ed.

Porto Alegre: Artes Médicas.

SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (org.) Educação física escolar frente á LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Itjuí, Sedigraf, 1997. p.121-41.

SAYÃO, D. T. (2002): “Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC.

SANTIN, S. (1987): Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí.

— (1999): “O espaço do corpo na pedagogia escolar”, in: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, Santa Maria/RS. Anais... — (2001): Educação Física: temas pedagógicos, 2.^a ed. Porto Alegre: EST Edições.

SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORT, Santa Maria, 1998. Anais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998 a. p.120-7.

TANI, G. Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas.

_____. Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.110-15, 2001.

_____; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E; PROENÇA J. E. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. (1982): La imaginación y el arte em la infância: ensaio psicológico. Madrid: Akal.

SUPORTE BIBLIOGRAFICO COMPLEMENTAR

ABRAMOVICK, Fani.(org.). Ritos de passagem de nossa infância e adolescência: antologia. – São Paulo: Summus, 1985

ALMEIDA, Mirla Karoline Silva. Os sentimentos dos adolescentes. Porto Velho: o autor, 2002

AMADO, G. & GUITTET, A. **A dinâmica da comunicação nos grupos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BERBESI, Héctor José Peralta. Adaptar la Educacion Fisica AL futuro: Innovaciones y alternativas. Bogotá: Ediciones Ántropos Ltda, 2008

BORDENAVE, J. D. (1991): **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 12 ed. Petrópolis, Vozes.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do Saber**. – Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente./ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. - Brasília: MEC, ACS, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional Continuado / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – v. 1 e 2 - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries).– Brasília: A Secretaria, 1999.(Parâmetros em ação).

_____. Programa de desenvolvimento profissional continuado/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – Educação de Jovens e Adultos.– Brasília: A Secretaria, 1999. (Parâmetros em ação).

_____. Programa de desenvolvimento profissional Continuado/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – v. 1 e 2 - Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). – Brasília: A Secretaria, 1999. (Parâmetros em ação).

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. –Brasília: MEC/SEF,1998.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de autoaprendizagem para equipes de atenção básica de saúde, módulo I. – Brasília: Ministério de Assistência à Saúde, 2000.

CARLSON, Richard. Não faça tempestade em copo d'água para adolescentes: maneiras simples de manter a calma nos momentos de estresse; Trad. Alyda Cristina Sauer.– Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPOS, D. M. S., Psicologia da Adolescência: normalidade e psicopatologia. 11ª ed. – Petrópolis: Vozes, 1987

CASTELLANI FILHO, LINO. Política Educacional e Educação Física. – Campinas, SP: Autores associados, 1998.

CASTILHO, A. (1995): A dinâmica do trabalho de grupo. Rio de Janeiro, Vozes.

CONFED. EF – Obesidade: atuação interdisciplinar na saúde pode deter avanço do mal do século. Ano X. no. 43. Março 2012.

CONFERENCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL – Memórias: Conferencia Brasileira de Esporte Educacional. – Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). Educação física Escolar: compartilhando experiências. – São Paulo: Phorte, 2011.

ESCOBAR, Micheli Ortega, TAFAREL, Celi Nelza Zulke. Metodologia esportiva e psicomotricidade. Recife: Gráfica, 1987.

FARIA JUNIOR, A. G. (1987): Didática da Educação Física: Formulação de objetivos. Rio de Janeiro,

Editora Guanabara.

FERREIRA, Vera Lúcia Costa. Prática da Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? - São Paulo: IBRASA, 1984.

FILIN, Vladimir Pavlovich. Desporto juvenil: teoria e metodologia. Adaptação Técnica e Científica: Antônio Carlos Gomes e Sérgio Gregório da Silva. – 1. ed. – Londrina : Centro de Informações Desportivas, 1996.

FIEP – Manifesto Mundial da Educação Física FIEP – 2000. – Foz do Iguaçu – PR , 2000.

FREIRE, P. (1994): Educação como prática da liberdade. 22 ed. São Paulo, Editora Paz e Terra.

FREIRE, J. B. (1989): Educação Física de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione.

HILDEBRANDT, Reiner, LAGING, Ralf em colaboração com Gerlind glatzer...[et. al.]; Concepções abertas no ensino de educação física.- tradução Sonnhilde Von der Heide. – Rio de Janeiro :ao Livro Técnico, 2005.

HURTADO, J. G. G. M. (1988): O ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica. Porto Alegre, Prodil.

KUNZ, Elenor, HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (orgs.). Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e Esportes. – Ijuí, SC: Ed. UNIJUI, 2004.

MAGILL, Richard. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Tradução – Erik Gerhard Hanitzsch. Revisão técnica – Dr. José Fernando B. Lomonaco. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1984.

MATTOS, Mauro Gomes de, e NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. – 4.ed. – Sao Paulo: Phorte, 2007.

MATSUDO, Victor K. R..(Editor). Testes em ciencias do esporte.- 4. ed.- Sao Caetano do Sul, SP: Centro de Estudos do Laboratorio de Aptidão Física de Sao Caetano do Sul, 1987.

MENENGOLA, M. & SANT'ANNA, I. M. (1991): Por que planejar? Como planejar? Currículo, Área, Aula. 4 ed. Petrópolis, Vozes.

MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: Teorias e Sistemas. São Paulo, Editora Atlas, 1991

NISKIER, Arnaldo. LDB a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional : uma visão critica. – Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

NOVA ESCOLA. Como o jovem vê a escola. Edição 200. São Paulo: NOVA ESCOLA, 2007.

_____. Para professores do 1º. Grau – ano VIII – no. 66 – maio de 1993.

OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de(et.al.). Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. – São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria et al.(coordenadores) – educação física e a organização

curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina, PR: EDUEL, 2008.

PAPALIA, D. & OLDS, W.. (1981): O mundo da criança. São Paulo, McGraw Hill do Brasil.

PINI, Mário Carvalho. Fisiologia Esportiva. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

RAMOS, Cosete. O Despertar do gênio: Aprendendo com o Cérebro Inteiro. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Rondônia. Secretaria de Estado da Educação. Matriz curricular de Educação Física.- Porto Velho: Gerencia de Educação, 2001.

SHIGUNOV, Viktor & SHIGUNOV NETO (orgs). A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação Física. Londrina, PR: O autor, 2001.

SHIGUNOV NETO, Alexandre, MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). – reflexões sobre a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SILVA, Eulina T. da, OLIVEIRA, Ma. de Fátima F., BORGES, Valdineuza Ma. do N.(orgs). Sexualidade na adolescência. – Núcleo do Programa de Educação na Amazônia/ Projeto Ensinar a Ensinar. – Porto Velho: EDUFRO, 2004.

SINGER, Robert N., DICK, Walter. Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica. – tradução de Marli Merker Moreira e Augusto Henrique Crusius. – Porto Alegre: Globo, 1980.

TANI, Go ... [et. al.]. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista. – São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TIBA, Içami. Adolescência: o despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 1994.

_____. Adolescentes: quem ama, educa! – São Paulo: Integrare Editora, 2005.

TOJAL, João Batista. Da Educação Física à Motricidade Humana: a preparação do profissional. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 2004.

VARGAS, Ângelo (org.). ÉTICA: ensaios sobre educação física, saúde social e esporte. Rio de Janeiro: o autor, 2007.